



CNM-CUT Internacional

Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT Ano V nº 15 19.04.2005

Um reencontro com os velhos companheiros

Lula volta ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, onde iniciou trajetória há 30 anos

Ana Paula Scinocca

Jander Ramon

Trinta anos depois de assumir, pela primeira vez, o comando do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou ontem à noite ao local onde conquistou notoriedade como líder sindical, para ser homenageado ao lado de "velhos companheiros": um grupo de 15 sindicalistas que integravam a diretoria da entidade em 1975. Durante 45 minutos, Lula fez um discurso no qual ressaltou os avanços do governo, pediu paciência política e garantiu que não vai estabelecer seu comportamento com base na eleição presidencial do ano que vem.



Falando para uma platéia de 500 pessoas que lotaram o auditório do sindicato, Lula afirmou que o País, ao citar dados como a geração de emprego, vive um momento auspicioso, mas que tem de ser consolidado. "Por isso, não podemos achar que está tudo bem e vamos fazer a farra do boi", afirmou. "Tem eleição no ano que vem e nós não podemos permitir que a eleição determine o nosso comportamento. Temos que fazer o que tem de ser feito com consciência e maturidade", acrescentou.

Ao avaliar as dificuldades que enfrenta para administrar o Brasil, Lula afirmou que é mais difícil ser presidente da República do que presidente do sindicato porque, segundo sua análise, enquanto no sindicato o dirigente enfrenta um ou dois tipos de interesse, na presidência chega a um milhão.

"São interesses díspares. E você tem de trabalhar com os interesses de todos. Às vezes uns querem que o dólar baixe, outros que aumente ou fique como está. Tem um jogo de interesses que se você não tiver jogo de cintura e paciência você não governa", disse, acrescentando que nenhuma decisão pode ser tomada sob pressão. "Não há nada que não possa esperar a cabeça refrescar. Se você toma uma decisão precipitada, você pode cometer erros que às vezes demoram para ser reparados."



Descontraído, o presidente, que estava acompanhado da primeira-dama, Marisa Letícia, disse que aprendeu no sindicato a arte da negociação e do possível. Bem-humorado, chegou até a cantar a música Rosa, de Pixinguinha. "Tu és divina e graciosa", arriscou, desistindo em seguida com o argumento de que não sabia outros trechos.

Na cerimônia, a trajetória de Lula foi repassada em telões. Acostumado a se entregar às lágrimas, desta vez não chorou. "Estou feliz aqui", justificou, contente por rever os amigos. (*O Estado de S.Paulo*, 19.04.2005)

Discurso homenageou amigos e metalúrgicos

DA REPORTAGEM LOCAL

À vontade entre os cerca de 600 metalúrgicos que puderam entrar na sede do sindicato, em São Bernardo do Campo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que comemorou ontem 30 anos de sua primeira posse à frente da entidade, fez mais homenagem à sua categoria do que



discurso, embora sua fala tenha durado 45 minutos.

Logo de início, fez questão de chamar pelo irmão, Frei Chico, "um que tem uma careca brilhante", que estava no meio da multidão. Foi o irmão mais velho do presidente quem o levou a participar do sindicato.

Daí em diante, o presidente procurou redimir, em seu discurso, líderes e antigos aliados que, com o tempo, ganharam a inimizade da categoria. "Quero fazer justiça", iniciou. "Paulo Vidal [presidente do sindicato entre 69 e 75]

talvez tenha sido o dirigente mais criticado que já tivemos. O pessoal da esquerda tinha birra dele." Vidal sempre foi do PMDB. "Muitas das críticas que o Vidal recebeu eram injustas", disse Lula.

Outro defendido pelo presidente foi o ex-prefeito de Diadema Gilson Meneses. Primeiro prefeito eleito pelo PT, em 1982, Meneses brigou com o PT e o abandonou, sendo criticado por boa parte dos metalúrgicos.

"Temos de reconhecer as pessoas pela vida e pelo momento histórico que viveram. Nós temos, às vezes, o hábito de fazer julgamentos equivocados de uma pessoa porque ela hoje não concorda com a gente. Mas uma vida tem de ser medida na sua totalidade."

Emocionado, mas não a ponto de chorar, Lula chamava velhos conhecidos pelo nome, como a faxineira Zélia, "que fingia que limpava o sindicato e ainda continua fingindo"; cobrou um ganso que lhe foi prometido por um amigo que estava na platéia; e brincou com outros companheiros, como o compadre João Justino de Oliveira, o Janjão. "Uma vez fui ver o Janjão em um coral e eu pensei: "Se ele pode cantar num coral, eu posso cantar numa ópera"', disse. Em vários momentos fez questão de reafirmar a amizade com os metalúrgicos. "Somos amigos e não tenho dúvida de que morreremos amigos." (CG e LC)

Petista diz que "não se pode tomar decisão sob pressão" e que "é preciso ter muito jogo de cintura e paciência" (*Folha de S.Paulo, 19.04.2005*)

Veja o que a TV mostrou

Para ver as imagens você precisa ter o Windows Media Player instalado no seu computador. Caso não tenha clique no link abaixo para instalar a versão 9 .

<http://clipping.radiobras.gov.br/MPSetup.exe>

Jornal da Globo



Lula é homenageado no Sindicato dos Metalúrgicos

APRESENTADORA: Em São Paulo nesta segunda-feira, o presidente Lula foi homenageado no Sindicato dos Metalúrgicos dos ABC. A exatos 30 anos, ele assumia a presidência da entidade.

REPÓRTER: Saldados com carinho na entrada e em coro por uma platéia que acompanhou de perto a transformação do sindicalista em presidente da República.

A trajetória desde os tempos de torneiro-mecânico até se tornar pela primeira vez em 75 o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista foi mostrada em imagens



da época. Foi aqui nesse auditório, neste prédio que Lula aprendeu a fazer política, a exercer a liderança conquistada na porta das fábricas. Hoje, ao lado de velhos companheiros, o presidente comparou a experiência a frente do sindicato com a de governar o país.

PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA: Quando eu era presidente do sindicato eu falava para uma categoria, contra um determinado adversário. Hoje você tem 500, 600, um milhão de categorias com os interesses mais (...) e você tem que trabalhar, trabalhar com os interesses de todos.

REPÓRTER: Mais cedo no escritório do governo federal em São Paulo, Lula recebeu o presidente do Chile, Ricardo Lago, e manifestou apoio ao candidato chileno para a presidência da OEA - Organização dos Estados Americanos, a eleição será em maio. E no encontro também defendeu das últimas notícias o ministro da Previdência, Romero Jucá.

PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA: Eu não pode tirar ou colocar ministro em função dessa ou daquela manchete do jornal. Nós temos instituições que investiga, que apura e por enquanto a missão dele e que está cumprindo muito bem é de tentar ajudar a resolver o problema da Previdência Social no Brasil. (*Jornal da Globo, 18.04.2005*)

Duração da matéria: 02:01

<http://clipping.radiobras.gov.br/videos/globo/jornaldaglobo/2005/abril/18/%30%36.wmv>

Jornal da Band



Lula é homenageado na no Sindicato dos Metalúrgicos no ABC

APRESENTADOR CARLOS NASCIMENTO: O repórter Mauro Wedekin está na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, local da homenagem ao presidente Lula. Mauro como está se realizando essa homenagem ao presidente?

REPÓRTER: A homenagem começou com a execução do Hino Nacional em ritmo de chorinho. Depois disso o presidente assistiu a um vídeo que contou a trajetória política da vida dele. Dos 23 diretores que assumiram o sindicato junto com ele em 1975, treze participam da comemoração. O presidente Lula passa a noite no apartamento dele, em São Bernardo do Campo e só amanhã viaja para Brasília. (*Jornal da Band, 18.04.2005*)

Duração da matéria: 00:47

<http://clipping.radiobras.gov.br/videos/band/jornaldaband/2005/abril/18/%30%36.wmv>

Joelmir: "ele comandou o sindicalismo de briga em pleno regime militar"

Jornal da Band 18/04/2005

APRESENTADOR CARLOS NASCIMENTO: O certo, Joelmir, é que o sindicalista Lula já tinha um projeto de poder na cabeça e acabou chegando lá.

JOELMIR BETING / COMENTÁRIO: Bem, Nascimento, o projeto foi ousado lá na saída e ousado aqui na chegada. Ele comandou o sindicalismo de briga em pleno regime militar. E culminou agora com a montagem de uma autêntica república sindicalista em Brasília. Nada menos de 218 dirigentes sindicais ocupam hoje cargos e funções de primeiro e de segundo escalão no governo Lula. Agora falta saber se no histórico pugilato entre capital e trabalho o governo do Partido dos Trabalhadores está fazendo o jogo do trabalho ou o jogo do capital. Façam o jogo, senhores. (*Jornal da Band, 18.04.2005*)

Duração da matéria: 00:45

<http://clipping.radiobras.gov.br/videos/band/jornaldaband/2005/abril/18/%30%37.wmv>

CNM-Internacional é um informativo da Secretaria de Relações Internacionais da Confederação Nacional dos Metalúrgicos – **CNM-CUT**, editado pela Consultoria Econômica e Social Integrada
Secretário Geral da **CNM** : Fernando Lopes
Jornalista Responsável : Antonio Carlos Castro (MTb 36.741/SP)
internacional@cnmcut.org <http://www.cnmcut.org.br>